REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/drtcyp41
Pages: 1-13

ENTRE O CUIDADO E A SOBRECARGA: ESTRESSE PARENTAL E PERCEBIDO ENTRE RESPONSÁVEIS POR PESSOAS COM E SEM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA — ESTUDO TRANSVERSAL COMPARATIVO

BETWEEN CARE AND OVERLOAD: PARENTAL AND PERCEIVED STRESS AMONG CAREGIVERS OF PEOPLE WITH AND WITHOUT AUTISM SPECTRUM DISORDER — A CROSS-SECTIONAL COMPARATIVE STUDY

ENTRE EL CUIDADO Y LA SOBRECARGA: ESTRÉS PARENTAL Y PERCIBIDO ENTRE RESPONSABLES DE PERSONAS CON Y SIN TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA — ESTUDIO TRANSVERSAL COMPARATIVO

Caio Drummond Afonso Stival
Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Metropolitano, Unidade Universitária de Goiânia–ESEFFEGO, curso de Educação Física, Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: Caiodrummond03@gmail.com

Patrícia Espíndola Mota Venâncio
Instituto Federal Goiano- Campus Urutaí, Programa de Pós-graduação em Ensino para a Educação Básica, Urutaí- Goiás, Brasil.
E- mail: patricia.venancio@ifgoiano.edu.br

Talita Oliveira Teixeira
Instituto Federal Goiano- Campus Urutaí, Programa de Pós-graduação em Ensino para a Educação Básica, Urutaí- Goiás, Brasil.
E- mail: talitaoliveirateixeira@hotmail.com

Cristina Gomes Oliveira Teixeira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/Campus Anápolis. Goiás, Brasil.
E-mail: cristina.teixeira@ifg.edu.br

Jairo Teixeira Junior
Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Metropolitano, Unidade Universitária de Goiânia–ESEFFEGO, curso de Educação Física, Goiânia, Goiás, Brasil.
E-mail: jairojuniorteixeira@hotmail.com

Resumo

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/drtcyp41
Pages: 1-13

Objetivo: Comparar escores de estresse parental e percebido entre responsáveis por pessoas com e sem TEA informado. Métodos: Estudo transversal comparativo com amostra de conveniência de 80 responsáveis (40 por grupo). Foram utilizadas EEPa-16 e PSS-10, com comparação pelo teste de Mann–Whitney e análise complementar de Welch. Resultados: As medianas da EEPa-16 foram 30 e 13 (U = 280; p < 0,001; r = 0,56; Hodges–Lehmann = 13; IC95%: 9–18); as da PSS-10, 24 e 18 (U = 304; p < 0,001; r = 0,53; Hodges–Lehmann = 6; IC95%: 4–8), respectivamente nos grupos com e sem TEA informado. Conclusão: Na amostra, o grupo de responsáveis por pessoas com TEA informado apresentou maiores escores, mas diferenças sociodemográficas e a ausência de ajuste impedem atribuição causal e limitam a generalização.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Estresse parental; Estresse percebido; Cuidadores; Saúde mental.

Abstract

Objective: To compare parental and perceived stress scores among caregivers of people with and without caregiver-reported autism spectrum disorder (ASD). Methods: Cross-sectional comparative study with a convenience sample of 80 caregivers (40 per group), using the EEPa-16 and PSS-10. Mann–Whitney was the main comparison and Welch's test a complementary analysis. Results: EEPa-16 medians were 30 and 13 (U = 280; p < 0.001; r = 0.56; Hodges–Lehmann = 13; 95% CI: 9–18); PSS-10 medians were 24 and 18 (U = 304; p < 0.001; r = 0.53; Hodges–Lehmann = 6; 95% CI: 4–8), respectively. Conclusion: Higher scores were observed in the caregiver-reported ASD group, but group imbalances and lack of adjustment preclude causal attribution and limit generalizability.

Keywords: Autism spectrum disorder; Parental stress; Perceived stress; Caregivers; Mental health.

Resumen

Objetivo: Comparar las puntuaciones de estrés parental y percibido entre responsables de personas con y sin TEA informado por el participante. Métodos: Estudio transversal comparativo con muestra de conveniencia de 80 responsables (40 por grupo), mediante EEPa-16 y PSS-10. Se utilizaron Mann–Whitney y, de forma complementaria, Welch. Resultados: Las medianas de EEPa-16 fueron 30 y 13 (U = 280; p < 0,001; r = 0,56; Hodges–Lehmann = 13; IC95%: 9–18); las de PSS-10 fueron 24 y 18 (U = 304; p < 0,001; r = 0,53; Hodges–Lehmann = 6; IC95%: 4–8). Conclusión: Se observaron mayores puntuaciones en el grupo TEA informado; las diferencias entre grupos y la ausencia de ajuste impiden inferencias causales y limitan la generalización.

Palabras clave: Trastorno del espectro autista; Estrés parental; Estrés percibido; Cuidadores; Salud mental.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/drtcyp41
Pages: 1-13

1. Introdução

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por diferenças na comunicação e interação social e por padrões restritos ou repetitivos de comportamentos e interesses. As necessidades de apoio são heterogêneas e podem variar ao longo da vida (OPAS, 2025). O acompanhamento cotidiano pode envolver reorganização das rotinas e articulação com serviços de saúde, educação e assistência social, conforme as necessidades da pessoa e os recursos familiares (SETTE et al., 2025; SÁNCHEZ AMATE; LUQUE DE LA ROSA, 2024).

As experiências dos familiares e responsáveis não decorrem apenas das características da pessoa com TEA, mas também das condições de vida, da rede de apoio e da distribuição das responsabilidades de cuidado. Por isso, investigar o bem-estar dos responsáveis complementa os estudos centrados nas pessoas com TEA (SETTE et al., 2025).

O estresse pode ser compreendido como resultado da avaliação das demandas percebidas e dos recursos disponíveis para enfrentá-las (LAZARUS; FOLKMAN, 1984). O estresse parental diz respeito às experiências relacionadas ao exercício da parentalidade, enquanto o estresse percebido contempla a avaliação mais ampla das situações vividas recentemente.

Estudos com famílias de pessoas com TEA descrevem desafios relacionados à organização do cuidado e ao acesso a serviços e suporte (SÁNCHEZ AMATE; LUQUE DE LA ROSA, 2024; SETTE et al., 2025). Investigações sobre outras condições do desenvolvimento podem contribuir como contexto, mas seus achados não devem ser tratados como evidência específica sobre TEA (SCHERER; VERHEY; KUPER, 2019).

A comparação de responsáveis por pessoas com e sem TEA pode contribuir para identificar diferenças de escores de estresse. Entretanto, variáveis como estado civil, vínculo com a pessoa cuidada e sua idade podem diferir entre os grupos e precisam ser consideradas na interpretação das associações.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/drtcyp41
Pages: 1-13

Assim, este estudo teve como objetivo comparar os escores de estresse parental e de estresse percebido entre responsáveis por pessoas com TEA informado pelo participante e responsáveis por pessoas sem TEA informado, em uma amostra de conveniência recrutada em municípios goianos.

2. Metodologia

Foi realizado estudo quantitativo, observacional, transversal e comparativo, com amostragem não probabilística por conveniência. Participaram 80 responsáveis, sendo 40 por pessoas com TEA informado pelo responsável e 40 por pessoas sem TEA informado. O recrutamento ocorreu por redes de contato, escolas públicas estaduais e municipais de Goiânia, Anápolis, Corumbá de Goiás e Pirenópolis (GO), além de instituições privadas relacionadas ao público-alvo. Foram disponibilizados dois formulários eletrônicos no Google Forms, um para cada grupo. Não foi descrita verificação clínica ou documental independente do diagnóstico; o nível de suporte também foi declarado pelo respondente, sem confirmação clínica independente descrita.

A coleta de dados da amostra final apresenta registros entre março e agosto de 2026, com a primeira resposta registrada em 09/03/2026 e a última em 25/08/2026.

A divulgação ocorreu por meio de contatos com escolas, utilizando e-mail e WhatsApp. A aplicação foi realizada predominantemente pela plataforma Google Forms, com aplicação complementar de questionários impressos em uma instituição escolar.

Para identificar os participantes que trabalhavam com alunos com TEA, foi utilizada a seguinte pergunta: "Você trabalha ou já trabalhou com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que possuem Laudo médico?". As respostas foram utilizadas para a classificação dos grupos, considerando a experiência

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/drtcyp41
Pages: 1-13

profissional declarada pelos participantes. Não foi realizada verificação independente dos laudos médicos nem investigação dos níveis de suporte dos alunos.

Os critérios de inclusão compreenderam professores da educação básica que concordaram voluntariamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam ao questionário. Os grupos foram definidos conforme a experiência declarada de atuação com alunos com TEA laudado.

Os critérios de exclusão compreenderam o não atendimento aos critérios de inclusão, a ausência de consentimento e o preenchimento insuficiente do questionário para classificação dos grupos ou cálculo do escore da PSS-14.

Em relação ao grupo sem TEA, não foram investigadas outras deficiências, transtornos ou condições específicas dos alunos atendidos pelos professores. Essa ausência de informação constitui uma limitação metodológica do estudo.

A pesquisa foi conduzida observando princípios éticos aplicáveis a estudos envolvendo seres humanos, com atenção à participação voluntária, à confidencialidade das informações e à preservação da identidade dos participantes. Antes do preenchimento dos questionários eletrônicos, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), contendo informações sobre os objetivos da investigação, os procedimentos de coleta e a utilização dos dados para fins científicos. A participação ocorreu mediante manifestação de consentimento, sendo assegurada a liberdade de não participar ou interromper o preenchimento.

Embora tenham sido adotados esses procedimentos de proteção aos participantes, o estudo não dispõe de número de parecer de aprovação emitido por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Essa condição é reconhecida pelos autores e deverá ser comunicada à equipe editorial para avaliação quanto à admissibilidade ética do manuscrito.

O formulário coletou informações sobre idade do responsável, vínculo com a pessoa cuidada, estado civil e, no grupo com TEA informado, nível de suporte declarado. O estresse parental foi avaliado pela Escala de Estresse Parental (EEPa), derivada da Parental Stress Scale de Berry e Jones (1995). Embora o formulário contivesse 18 afirmações, o manuscrito original relata que a pontuação utilizou 16

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/drtcyp41
Pages: 1-13

itens, com exclusão dos itens 2 e 4 segundo a numeração do formulário original, e inversão dos itens 1, 5, 6, 7, 8, 17 e 18 antes da soma. As respostas foram pontuadas de 0 a 4, com amplitude teórica total de 0 a 64. Esse mapeamento deverá ser conferido com o instrumento efetivamente aplicado e a validação brasileira de Brito e Faro (2017) antes da confirmação dos escores.

A Escala de Estresse Percebido de 10 itens (PSS-10), derivada do instrumento de Cohen, Kamarck e Mermelstein (1983), foi utilizada para mensurar estresse percebido no último mês. As respostas variaram de 0 a 4, com inversão dos itens 4, 5, 7 e 8, conforme descrito na versão submetida. O escore varia de 0 a 40, e pontuações mais altas indicam maior estresse percebido. Luft et al. (2007) estudaram a versão brasileira em idosos, população distinta de parte da presente amostra. Nenhuma escala foi utilizada como instrumento diagnóstico ou para classificação clínica dos participantes.

As variáveis categóricas foram descritas por frequências e percentuais; os escores, por médias, desvios-padrão, medianas e intervalos interquartílicos. A análise principal relatada utilizou o teste U de Mann–Whitney para comparar grupos independentes, com tamanho de efeito r e estimativa de deslocamento de Hodges–Lehmann (IC95%), que não deve ser confundida com a diferença entre as medianas observadas. O teste t de Welch foi utilizado como análise complementar para diferenças médias. O nível de significância foi de 5%, com utilização do SPSS, versão 23. A justificativa da escolha prévia do teste, o método exato de cálculo de r e de Cohen d e os procedimentos de obtenção dos intervalos de confiança precisam ser confirmados a partir da rotina estatística original.

3. Resultados

A amostra incluiu 80 responsáveis, 40 em cada grupo. A Tabela 1 apresenta sua caracterização. No grupo com TEA, 37 (92,5%) participantes eram mães e 28 (70,0%) pessoas sob seus cuidados tinham entre 6 e 12 anos; no grupo sem TEA, esses números foram 31 (77,5%) e 21 (52,5%), respectivamente. A proporção de pessoas cuidadas com mais de 18 anos foi maior no grupo sem TEA (32,5% versus

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/drtcyp41
Pages: 1-13

15,0%). Entre os responsáveis do grupo com TEA, o nível 2 de suporte foi o mais frequentemente declarado (23; 57,5%).

Tabela 1 – Caracterização dos responsáveis e das pessoas cuidadas, segundo o grupo (n = 40 por grupo).

Característica / categoria	Com TEA, n (%)	Sem TEA, n (%)
Idade do responsável (anos)		
18–25	2 (5,0%)	2 (5,0%)
26–35	10 (25,0%)	3 (7,5%)
36–45	19 (47,5%)	14 (35,0%)
46–55	7 (17,5%)	14 (35,0%)
Mais de 55	2 (5,0%)	7 (17,5%)
Vínculo com a pessoa cuidada		
Mãe	37 (92,5%)	31 (77,5%)
Pai	1 (2,5%)	5 (12,5%)
Outro familiar/responsável[1]	2 (5,0%)	4 (10,0%)
Estado civil		
Casado(a)/união estável	21 (52,5%)	33 (82,5%)
Solteiro(a)	11 (27,5%)	2 (5,0%)
Divorciado(a)/separado(a)	8 (20,0%)	5 (12,5%)
Idade da pessoa cuidada (anos)		
0–5	3 (7,5%)	3 (7,5%)
6–12	28 (70,0%)	21 (52,5%)
13–18	3 (7,5%)	3 (7,5%)
Mais de 18	6 (15,0%)	13 (32,5%)
Nível de suporte declarado[2]		
Nível 1	8 (20,0%)	—
Nível 2	23 (57,5%)	—
Nível 3	9 (22,5%)	—

Autoria própria

Os escores totais da EEPa-16 e da PSS-10 são apresentados na Tabela 2; a comparação inferencial entre grupos aparece na Tabela 3. Na EEPa-16, as

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/drtcyp41
Pages: 1-13

medianas foram 30 e 13 pontos nos grupos com e sem TEA; na PSS-10, 24 e 18 pontos, respectivamente. As estimativas de Hodges–Lehmann foram positivas nas duas escalas, com IC95% que não incluiu zero. O teste t de Welch, como análise de sensibilidade, apontou diferenças médias no mesmo sentido (Tabela 3).

Tabela 2 – Estatísticas descritivas dos escores de estresse nos grupos com e sem TEA.

Escala	Grupo	n	Média ± DP	Mediana (IIQ)	Mín.–máx.
EEPa-16 (0–64)	Com TEA	40	28,78 ± 9,46	30 (13,25)	3–45
EEPa-16 (0–64)	Sem TEA	40	16,35 ± 9,33	13 (13,50)	4–44
PSS-10 (0–40)	Com TEA	40	24,05 ± 4,63	24 (7,00)	14–32
PSS-10 (0–40)	Sem TEA	40	18,30 ± 4,80	18 (6,25)	10–32

Autoria própria. DP = desvio-padrão; IIQ = intervalo interquartílico. Escores mais altos indicam maior estresse na respectiva escala.

Tabela 3 – Comparação dos escores de estresse entre os grupos.

Escala	U; p	r	Hodges–Lehmann (IC95%)	Diferença média (IC95%); d
EEPa-16	280; < 0,001	0,56	13 (9–18)	12,43 (8,25–16,61); 1,32
PSS-10	304; < 0,001	0,53	6 (4–8)	5,75 (3,65–7,85); 1,22

Autoria própria. U = estatística do teste de Mann–Whitney; r = tamanho de efeito (fórmula e método de obtenção a confirmar); Hodges–Lehmann = estimativa de deslocamento entre distribuições, não necessariamente diferença das medianas; IC95% = intervalo de confiança de 95%; d = tamanho de efeito de Cohen (método de padronização a confirmar).

Considerando a quantidade de itens que compõem os instrumentos utilizados, optou-se por apresentar, nas Tabelas 4 e 5, uma seleção de itens que evidenciaram diferenças descritivas mais expressivas entre os grupos. Essa seleção foi realizada após a análise das frequências de respostas, com a finalidade de sintetizar os

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/drtcyp41
Pages: 1-13

aspectos que mais distinguiram os participantes da amostra e facilitar a compreensão dos resultados. Ressalta-se que essa abordagem possui caráter exclusivamente exploratório e descritivo, não tendo sido realizados testes inferenciais para os itens individuais. Dessa forma, os resultados apresentados nessas tabelas não devem ser interpretados isoladamente como evidências de diferenças estatisticamente significativas, permanecendo a análise dos escores totais como principal referência para a comparação entre os grupos.

Tabela 4 – Concordância em itens selecionados da EEPa (C + CT; n = 40 por grupo).

Item	Tema do enunciado	Com TEA, n (%)	Sem TEA, n (%)
3	Tempo e energia exigidos pelo cuidado	34 (85,0%)	23 (57,5%)
5	Proximidade com o(a) filho(a)	34 (85,0%)	39 (97,5%)
9	Filho(a) como principal fonte de estresse	12 (30,0%)	1 (2,5%)
10	Menos tempo e flexibilidade	26 (65,0%)	8 (20,0%)
12	Dificuldade de equilibrar responsabilidades	28 (70,0%)	11 (27,5%)

Autoria Própria

Tabela 5 – Respostas frequentes em itens selecionados da PSS-10 (QS + S; n = 40 por grupo).

Item	Tema do enunciado	Com TEA, n (%)	Sem TEA, n (%)
3	Nervosismo ou estresse	27 (67,5%)	11 (27,5%)
10	Acúmulo de problemas	24 (60,0%)	10 (25,0%)
4	Confiança para lidar com problemas pessoais	11 (27,5%)	24 (60,0%)
7	Controle das irritações	3 (7,5%)	18 (45,0%)
8	Sensação de que a vida estava sob controle	6 (15,0%)	18 (45,0%)

Autoria Própria

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/drtcyp41
Pages: 1-13

4. Discussão

Nesta amostra de conveniência, os responsáveis por pessoas com TEA informado apresentaram escores mais elevados de estresse parental e percebido do que aqueles do grupo sem TEA informado. As comparações não paramétricas e as diferenças médias apontaram resultados no mesmo sentido, com magnitudes expressivas. A estimativa de Hodges–Lehmann descreve o deslocamento entre distribuições e não equivale necessariamente à diferença entre as medianas. Essas diferenças observadas não demonstram que o TEA, isoladamente, tenha causado maior estresse, pois o delineamento é transversal e não houve controle suficiente de potenciais confundidores.

A EEPa-16 aborda aspectos positivos e negativos da parentalidade e foi validada no Brasil com pais e mães de crianças (BRITO; FARO, 2017). Sua aplicação a outros familiares e a responsáveis por adultos representa extrapolação da população de validação, exigindo prudência interpretativa. A PSS-10 avalia o estresse percebido de maneira mais geral, sem identificar a origem de cada experiência (COHEN; KAMARCK; MERMELSTEIN, 1983; LUFT et al., 2007). Os itens selecionados sugerem experiências distintas, mas sua apresentação é apenas descritiva, sem inferências individuais ou interpretações clínicas.

A literatura descreve desafios de reorganização familiar, acesso a serviços e apoio entre cuidadores de pessoas com TEA (SETTE et al., 2025; SÁNCHEZ AMATE; LUQUE DE LA ROSA, 2024). Esses estudos contextualizam os achados, mas não comprovam que os mesmos processos tenham ocorrido entre os participantes desta pesquisa. Evidências relativas a outras condições, como deficiência intelectual e do desenvolvimento (SCHERER; VERHEY; KUPER, 2019), devem ser interpretadas como contexto ampliado e não como confirmação específica dos resultados em TEA.

A comparabilidade entre os grupos é limitada. No grupo de responsáveis por pessoas com TEA informado, 52,5% eram casados ou viviam em união estável, contra 82,5% no grupo sem TEA; a proporção de mães foi de 92,5% versus 77,5%, e a de pessoas cuidadas com mais de 18 anos, de 15,0% versus 32,5%. O estado

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/drtcyp41
Pages: 1-13

civil pode se relacionar à divisão das responsabilidades e à disponibilidade de apoio, mas esses mecanismos não foram mensurados. Sem análise ajustada, não é possível estimar quanto da diferença dos escores permanece independentemente dessas características.

A amostragem por conveniência e a coleta online permitem viés de autoseleção, pois a disposição e a disponibilidade para responder podem variar conforme as experiências de cuidado. Também não foram controladas renda, escolaridade, situação laboral, suporte social, número de dependentes, condições de saúde mental, tempo de cuidado, comorbidades e intensidade das necessidades de apoio. A ausência de confirmação diagnóstica independente e a definição insuficiente de outras condições de saúde no grupo sem TEA restringem a interpretação. Uma análise restrita a pais e mães de pessoas menores de 18 anos, acompanhada de ajuste parcimonioso por estado civil e outras variáveis disponíveis, é necessária para avaliar a robustez dos resultados. Até que essas análises sejam realizadas, os achados devem ser considerados associações brutas restritas à amostra.

5. Conclusão

Na amostra analisada, responsáveis por pessoas com TEA informado apresentaram escores mais elevados de estresse parental e percebido do que responsáveis por pessoas sem TEA informado. As diferenças são descritivas da composição observada e não permitem atribuir causalidade ao diagnóstico, estabelecer prevalência de transtornos psicológicos ou generalizar os resultados à população. Diferenças em estado civil, vínculo com a pessoa cuidada e idade do dependente, além de fatores não mensurados, podem influenciar as associações.

A interpretação definitiva da magnitude independente das diferenças requer conferência da codificação dos instrumentos, avaliação da confiabilidade interna e análises ajustadas e restritas à população de validação da EEPa. Estudos futuros deverão utilizar critérios claros de inclusão, verificar os diagnósticos quando possível e investigar recursos de apoio e condições de cuidado.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/drtcyp41
Pages: 1-13

Referências

Berry, Judy O., and Warren H. Jones. “The Parental Stress Scale: Initial Psychometric Evidence. *Journal of Social and Personal Relationships*, vol. 12, no. 3, 1995, pp. 463–472. doi:10.1177/0265407595123009.

Brito, A. de, and A. Faro. “Diferenças por sexo, adaptação e validação da Escala de Estresse Parental. *Avaliação Psicológica*, vol. 16, no. 1, 2017, pp. 38–47. doi:10.15689/ap.2017.1601.05.

Cohen, Sheldon, Tom Kamarck, and Robin Mermelstein. “A Global Measure of Perceived Stress. *Journal of Health and Social Behavior*, vol. 24, no. 4, 1983, pp. 385–396. doi:10.2307/2136404.

Custódio, J. M. C., and A. A. Silva. “Impactos do transtorno do espectro autista nas dinâmicas familiares: desafios e estratégias de enfrentamento. *Revista Faculdades do Saber,* vol. 10, no. 24, 2025. Edição Especial Psicologia.

Findler, L., A. K. Jacoby, and L. Gabis. “Subjective Happiness among Mothers of Children with Disabilities: The Role of Stress, Attachment, Guilt and Social Support.” *Research in Developmental Disabilities*, vol. 55, 2016, pp. 44–54. doi:10.1016/j.ridd.2016.03.006.

Lazarus, Richard S., and Susan Folkman. *Stress, Appraisal, and Coping.* Springer, 1984.

Lee, Meen Hye, Alicia K. Matthews, and PhD Chang Park. "Determinants of health-related quality of life among mothers of children with cerebral palsy." *Journal of pediatric nursing* 44 (2019): 1-8.

Luft, Caroline D. B., et al. “Versão brasileira da Escala de Estresse Percebido: tradução e validação para idosos.” *Revista de Saúde Pública*, vol. 41, no. 4, 2007, pp. 606–615. doi:10.1590/S0034-89102007000400015.

Okano, L., et al. “Maternal Psychosocial Stress and Children’s ADHD Diagnosis: A Prospective Birth Cohort Study.” *Journal of Psychosomatic Obstetrics & Gynecology*, 2019, pp. 1–9. doi:10.1080/0167482X.2018.1468434.

Organização Pan-Americana da Saúde. “Transtorno do espectro autista.” *OPAS*, Organização Pan-Americana da Saúde — Transtorno do espectro autista. Accessed 27 Sept. 2026.

Sánchez Amate, J. J., and A. Luque de la Rosa. “The Effect of Autism Spectrum Disorder on Family Mental Health: Challenges, Emotional Impact, and Coping Strategies.” *Brain Sciences*, vol. 14, no. 11, 2024, article 1116. doi:10.3390/brainsci14111116.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/09/2026 - **Accepted:** 07/10/2026
Vol: 13.21
DOI: 10.66104/drtcyp41
Pages: 1-13

Scherer, N., I. Verhey, and H. Kuper. “Depression and Anxiety in Parents of Children with Intellectual and Developmental Disabilities: A Systematic Review and Meta-Analysis.” *PLOS ONE*, vol. 14, no. 7, 2019, e0219888. doi:10.1371/journal.pone.0219888.

Sena, F. C. A., F. M. Flório, and L. Z. de Souza. “Influência das características familiares na ansiedade dos pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista.” *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, vol. 25, 31 Jan. 2025, e16806.

Sette, M. B. S., et al. “Desafios e possibilidades dos cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista em um Centro de Reabilitação no Recife: um estudo qualitativo.” *Psicologia Argumento*, vol. 43, no. 120, 2025. doi:10.7213/psicolargum.43.120.AO05.

CC BY